

TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

TECHNOLOGIES IN HIGHER EDUCATION AND TEACHING QUALIFICATION

Nélia Cristina Pinheiro Finotti¹

Reginaldo André de Lima²

RESUMO: O presente artigo é proveniente de um estudo bibliográfico que tem como relevância demonstrar a possível relação do docente universitário com as novas tecnologias. O objetivo é analisar a importância destes recursos para a formação acadêmica e a prática pedagógica na qualidade do processo ensino-aprendizagem como eixos metodológicos para aproximar e mediar distâncias. As Instituições de Ensino Superior e o seu corpo docente, por meio do Projeto Político Institucional, podem tratá-los como métodos inovadores para ensinar e motivar os acadêmicos a buscar competências e habilidades precisas que os auxiliem na comunicação e na construção de um pensamento crítico. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa bibliográfica tem como fundamentação teórica as discussões voltadas para o ensino superior a partir de Pimenta e Anastasiou (2013), Fantin (2011), Fazenda (2011), Camas (2013), Paiva (2020), Soares (2014), Kenski (2015), Lorenzo (2013), Rangel e Freire (2012), Porto (2020) e Spadaro (2013). Enfim, é preciso conscientização do docente em se aperfeiçoar, capacitar, interagir com os equipamentos no sentido de conhecimento do manuseio dos mesmos, entender como ele pode utilizar cada um deles para obter um resultado satisfatório em seus planejamentos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Ensino Superior. Tecnologias.

ABSTRACT: This article comes from a bibliographic study that has the relevance to demonstrate the possible relationship of the university teacher with new technologies. The objective is to analyze the importance of these resources for academic training and pedagogical practice in the quality of the teaching-learning process as methodological axes to approach and mediate distances. Higher Education Institutions and their teaching staff, through the Institutional Political Project, can treat them as innovative methods to teach and motivate academics to seek precise skills and abilities that help them in communication and in building critical thinking. From a methodological point of view, the bibliographic research has as theoretical basis the discussions focused on higher education from Pimenta and Anastasiou (2013), Fantin (2011), Fazenda (2011), Camas (2013), Paiva (2020), Soares (2014), Kenski (2015), Lorenzo (2013), Rangel and Freire (2012), Porto (2020) and Spadaro (2013). Anyway, it is necessary to make the teacher aware of improving, training, interacting with the equipment in the sense of knowing how to handle it, understanding how he can use each one of them to obtain a satisfactory result in his classroom planning.

KEYWORDS: Teacher. Higher Education. Technologies.

¹ Mestra em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Especialista em Docência Universitária pela UNIVERSO-Goiás, Graduada em Design de Moda pela UNIVERSO-Goiás. Participante do grupo de estudos GEFOP. Docente do Curso de Pós-graduação em Docência Universitária e Inclusão, pela Faculdade de Anicuns, Goiás. E-mail: neliaueg@gmail.com

² Pedagogo, Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil, Pós-graduado em Docência Universitária e Inclusão, pela Faculdade de Anicuns, Goiás. E-mail: reginaldo.delima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das novas tecnologias para a formação acadêmica e a prática pedagógica na qualidade do processo ensino-aprendizagem como eixos metodológicos para aproximar e mediar distâncias. Neste contexto questiona-se: Qual é o papel do docente universitário frente aos recursos didático-inovadores e sua prática pedagógica na qualidade do processo ensino-aprendizagem?

A construção de um saber não deve ser encarada como visão estática e fragmentada, mas como um processo dinâmico ligado às dimensões da realidade dos acadêmicos, tornando-os sujeitos pensantes e atuantes dentro de uma sociedade moderna. Assim, a função de educar está na mesma proporção de aprender, levando a educação a ser o agente transformador dessa ação e conduzir os indivíduos envolvidos nesse processo a integrar-se com essa sociedade cada vez mais globalizada. Logo, é possível chegar ao resultado em que a aproximação entre a atuação do educador e a informatização só será possível quando a universidade colocar como meta a integração inovadora do permanente exercício da pesquisa, do ensino e da extensão mediados pela Tecnologia de Informação e Comunicação, que significa conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum inovação e dinamismo.

Os recursos tecnológicos, ao longo dos anos, trouxeram desafios para o ensino superior. Assim, pensar em tecnologia e sala de aula é estar refletindo a construção de novos saberes e, ao mesmo tempo, na mediação sociointeracionista, baseada nos estudos de Vygotsky. A universidade é uma das primeiras a perceber como essas inovações são indispensáveis no cotidiano dos docentes, tanto na sua formação como na aquisição de novos métodos pedagógicos para ampliar o processo de ensino e aprendizagem.

A função do educador não se restringe em apenas ensinar. Ela deve estar em constante transformação a fim de se manter atualizada para que, junto aos aspectos tecnológicos, busque uma educação em que a didática não se converta em atos mecânicos e conservadores. A este respeito, Pimenta e Anastasiou (2013, p. 161-162) afirmam que, a universidade, como uma instituição educativa, tem como finalidade “o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão”, cabendo então, ao docente compreender essa realidade prática e voltá-la para o ambiente profissional. Dessa forma, o seu papel é intervir na aprendizagem através da linguagem tecnológica e transmitir conhecimentos que possam auxiliá-los na realização de pesquisas científicas.

Sob essa perspectiva, a da relação das tecnologias com a educação superior, nota-se que “o crescimento da cultura digital tornou-se condição para o acesso ao universo contemporâneo e às possibilidades da cidadania digital” (CAMAS, 2013, p. 182). Nesse sentido, nota-se ainda certa dificuldade enfrentada pelos docentes e por esse sistema que estabelece as estratégias de ensino, justamente, por haver a falta de infraestrutura das faculdades e dos seus respectivos laboratórios, bem como a qualificação dos sujeitos envolvidos.

Muitos deixam de utilizá-los por terem receios dos educandos apresentarem maior domínio sobre tais recursos e pelo fato de estes acompanharem, constantemente, a evolução das mídias. A função de intermediar o saber pelas tecnologias leva o docente a assumir outra identidade, a de um educador que visa uma atitude reflexiva de seu ato de ensinar, pois para ele “a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2013, p. 166).

Dessa forma, a plena participação do discente no mundo virtual também inclui um conhecimento inovador que está pautado no docente e na tecnologia. Com efeito, muitos se sentiram preocupados e passaram a questionar como, por exemplo, nos primeiros anos de implantação dos cursos à distância, até que ponto as máquinas poderiam substituir o trabalho

humano e de não haver mais o contato físico entre os participantes do processo de ensino. Portanto, perceberam que a sua funcionalidade não estava apenas nas atividades acadêmicas, mas também em assumir o caráter de aprendiz para que a sua formação tecnológica fosse encarada como um sistema permanente.

A Instituição de Ensino Superior (IES) precisa, primeiramente, constituir-se de um quadro docente habilitado para o exercício dessas práticas para preparar educandos críticos e atuantes que saibam discernir, de maneira consciente, o acesso à informação e estabelecer novos conhecimentos. Logo, o presente artigo discute a problemática da qualificação docente e sua relação frente aos recursos didático-inovadores e, ainda, tem como ponto de discussão a busca efetiva de se adequar a essas mudanças onde ambos se tornam o eixo facilitador do aprendizado desse atual contexto educacional.

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR

As novas tecnologias pelas universidades, faculdades e centros universitários vêm crescendo a cada dia. Uma boa prática associada aos recursos adequados proporciona a construção de um pensamento crítico além de despertar habilidades e competências necessárias para a preparação de um acadêmico atuante. Para que isso ocorra, é necessário “o uso criativo, crítico e cultural das tecnologias de maneira a propiciar a interação e a apropriação ativa do conhecimento, tendo em vista o caráter social do aprender e do fazer” (FANTIN, 2011, p. 5).

Ao ingressar no ensino superior, os discentes já levam para a sala de aula alguns conceitos prontos ou pré-definidos sobre a tecnologia. No entanto, tais conhecimentos não se restringem para a área pedagógica, mas são vistos apenas como entretenimento. Ensinar e aprender a partir das novas estratégias de ensino se tornou um método desafiador, pois todas as inovações propostas são utilizadas, na maioria das vezes, para ilustrar o conteúdo exposto ao invés de criar outros meios didáticos. Partindo-se desse princípio, o de uma prática metodológica que não se renova, nota-se que as atuais estratégias não garantem, suficientemente, a devida mediação entre conteúdo, softwares e todos os indivíduos envolvidos no processo do ensino e da pesquisa. Embora, o *e-learning* consiste no uso da tecnologia da informação para desenhar, entregar, selecionar, administrar e expandir aprendizagem por meios computacionais. Nesta visão é mais do que um treino que se estende ao local de trabalho, sendo fundamental a prática contínua do modelo. É notável que essa modalidade de ensino possibilite a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, que tem atendido as necessidades do público alvo à distância.

Com relação aos sites e softwares especializados, as tecnologias passam então a se dividirem em físicas e virtuais. Denominam-se de físicas os equipamentos básicos, manualmente utilizados em sala de aula como televisão, DVD, notebook, tablets, datashow, celulares e quadros digitais; já os virtuais podem ser conhecidos através da própria internet como, por exemplo, as páginas de geração de conteúdo, redes sociais, blogs e fóruns de discussão, sendo os mais requisitados nos cursos de Ensino à Distância (EAD) que, por sua vez, são promovidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com as demais instituições espalhadas pelo território brasileiro. Logo, surgiram outras possibilidades de organização do Projeto Político Institucional, o PPI, e do planejamento das aulas que precisaram gerenciar os diversos espaços e integrá-los de forma educativa. Por isso, o Facebook e o Whatsapp disponibilizam diversos recursos que podem ser utilizados nas instituições de ensino superior, por exemplo, é interessante que o docente crie um perfil

apenas para fins educativos, neste perfil, é possível criar um grupo para cada turma do docente. Com isso, Fazenda (2011, p. 17), assinala que, em alguns casos isolados,

os educadores têm deixado de lado os conhecimentos tradicionalmente sistematizados e organizados, e têm partido única e exclusivamente para a organização curricular a partir de uma exploração indiscriminada de conhecimentos do senso comum. Esquecem-se, com isso, que o senso comum, deixado a si mesmo, é conservador e pode gerar prepotências ainda maiores que o conhecimento científico.

A partir dessas afirmativas, o de considerar a organização curricular e dele explorar apenas o básico e o senso comum, é possível perceber que os cursos de graduação ainda estão presos ao modelo de ensino jesuítico, ou seja, a educação catequista e evangelizadora de nativos (índios), por não se preocupar com o desenvolvimento científico. Para Soares (2014, p. 106), essa educação é comparada como “a concepção pedagógica tradicional se caracteriza por uma visão essencialista. A educação cumpre moldar a existência particular e real de cada educando a essência universal e ideal que o define enquanto ser humano.” Para ser uma instituição renovadora, é necessário que se utilize de espaços equipados (laboratórios), atividades diversificadas e de domínio técnico-pedagógico para complementar os conhecimentos desenvolvidos nos ambientes físicos e virtuais. Entretanto, não se deve esperar que o computador seja uma solução mágica e rápida para a educação, principalmente, no que diz respeito a ser um instrumento metodológico, mas que auxilie na transmissão e no enriquecimento dos conteúdos presentes nos planos de ensino. As relações entre mídia e sociedade parecem não fazer parte da agenda das instituições de educação, em especial da universidade que,

as atuais gerações cresceram com a TV, com o vídeo, com o controle remoto, e, mais recentemente, com computador e internet, o entendimento a respeito das mudanças propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC’s), elas, mídias digitais, e pelas redes sociais, está longe de ser suficientemente problematizado na universidade (PORTO, 2020, p. 92).

Como se vê, as novas tecnologias estão provocando profundas mudanças em nossas vidas, mas os docentes não precisam ter “medo” de serem substituídos pela tecnologia, como também não precisam concorrer com os aparelhos tecnológicos ou com a mídia. Eles têm que unir esforços e utilizar aquilo que de melhor se apresenta como recurso nas universidades e faculdades. O educador precisa se apropriar desta aparelhagem tecnológica para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do acadêmico, sob a concepção de Kenski (2015).

Com isso, a instituição que utiliza as tecnologias promove o saber através de uma interação comunicativa, favorecendo a cooperação e a colaboração de uma ação mais educativa. Em uma sociedade pós-moderna, integrá-las à sala de aula é, acima de tudo, promover o aprendizado por ser capaz de organizar “a produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade” além de eliminar a desigualdade social do conhecimento (PIMENTA; ANASTASIOU, 2013, p. 100).

Os recursos eletrônicos têm possibilitado o aperfeiçoamento das habilidades profissionais. Antes, em uma proposta de ensino voltada para o sistema bancário, sistema esse tradicional, onde os educadores depositavam os conhecimentos aos discentes, não era possível despertar competências (interdisciplinaridade e adaptação das práticas metodológicas), devido à pedagogia tradicionalista coloca o discente sempre em segundo plano. Com a evolução tecnológica, é possível observar as novas mudanças que também afirma a imagem do educador como sendo o de mediador e motivador do processo educativo, pois as Tecnologias

de Informação e Comunicação (TIC's) são indispensáveis à vida das pessoas por contribuir em qualquer nível de ensino. Para o mundo contemporâneo, ela é considerada uma das áreas mais produtivas e, com isso,

tem uma função de mediação na produção cultural, mas também os fenômenos de recepção em si mesmos são mediados por outras instâncias da sociedade, como a família, a escola, o grupo de amigos, a igreja etc. Ou seja, ao não reconhecer a influência direta da mídia sobre os usuários, visto que é intermediada por outros fatores, o autor aponta a necessidade de trabalhar os mediadores de tal relação através de práticas participativas que permitam manipular as mídias e seus recursos e dominar suas técnicas e linguagens (FANTIN, 2011, p. 32).

Dentro dessa perspectiva, a formação pedagógica é um dos requisitos que favorece a reflexão entre teoria e prática, proporcionando ainda a experimentação de alternativas metodológicas que inovam o ensino. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, porém apropriar de uma renovação e promover a transformação necessária. A tecnologia permite, desde a educação básica até a formação acadêmica, a aquisição de uma nova visão e que cada indivíduo possa ampliar os seus conceitos e não estreitar a sua relação física com a virtual. Entretanto, o que se presencia dentro das escolas e das universidades é um grande avanço das mídias em geral e o afastamento da maioria dos docentes, assim, “as tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir” (KENSKI, 2015, p. 21). Essa nova sociedade é um desdobramento da revolução tecnológica ligada, sobretudo, a área da informação e da produtividade, exigindo da educação um papel fundamental na preparação de pessoas autônomas de pensamento.

Segundo Lorenzo (2013, p. 35), “o desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”. O autor apresenta recursos das redes sociais que possibilitam essa incorporação, tais como: grupos virtuais, fóruns de discussão, blogs, chats, mensagens instantâneas, reuniões e videoconferências, bases de e-mail, bases de mapa, vídeos (You Tube), plataformas digitais, como por exemplo: Google classroom. Esses recursos potencializam os processos educacionais e abrem novas possibilidades como complemento de aula no Ensino Superior. Fazenda (2011, p. 16) assegura que “o desenvolvimento tecnológico atual é de ordem tão variada que fica impossível processar-se com a velocidade adequada a esperada sistematização que a escola requer”. Nesse sentido, a educação superior e os educadores estão se preparando para lidar com os recursos tecnológicos e com essas novas mudanças com intuito de enriquecer o campo científico do aluno.

Portanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem possibilitar que os docentes tenham acesso a estes recursos por meio da qualificação e adaptação de espaços que lhes proporcionem os subsídios teórico-metodológicos necessários. Cabem a elas adequar o seu Projeto Político Institucional (PPI), tendo-se em vista a atuação crítica e decisiva para a prática das necessidades educacionais da contemporaneidade. O PPI é um documento teórico metodológico que define a intencionalidade da instituição, visando o bom desenvolvimento do acadêmico, o preparo para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Além de tudo, criar situações de pesquisas que venham favorecer o ensino e a aprendizagem diante de tamanhos desafios, o de formar pessoas capacitadas para obter um conhecimento amplo oriundo de uma visão crítica da realidade.

A RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) auxiliam as pessoas na produção de conhecimentos. Entretanto, o que se busca como desafio não é uma universidade centrada no ensino behaviorista, ou seja, o comportamento humano como resultado das influências dos estímulos do meio. Sendo assim, o comportamento pode ser moldado de acordo com estímulos e respostas. Embora a instituição promova os estudos acadêmicos através da discussão, avaliação e aplicação de métodos socioconstrutivistas, que consiste na interação contínua do indivíduo com o meio, através da mediação do docente ao aluno.

A inovação das aulas deve ser constante, mas cabe ao docente orientar e encaminhar o conteúdo a ser resolvido pelos acadêmicos e não apenas introduzir a tecnologia de forma desconexa, não basta ter as ferramentas, é preciso saber usar de forma eficiente e pedagogicamente, incluindo a participação do discente em aula, para que este não seja apenas passivo, mas participativo. Até porque não basta aprender ou reconhecer um determinado aplicativo, é necessário que haja uma teoria alicerçada para que ele saiba quando usar e como usar. Por exemplo, o *Facebook* e o *Whatsapp* podem ser explorados como ferramenta pedagógica, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento (SPADARO, 2013).

O docente deve ver a tecnologia com uma aliada do processo de ensino-aprendizagem, isto é, como um recurso que surgiu em contribuição ao processo. As propostas de ensino, baseadas na coletividade e na própria interferência do saber, devem aliar o que é proposto e abranger o universal por meio de uma flexibilidade do Projeto Político Institucional (PPI), o qual permita a interdisciplinaridade da pesquisa. Para que a atitude reflexiva e a didática se estabeleça, ele precisa desenvolver algumas características que não o coloque como detentor de um saber acabado e sim que aprenda de maneira constante. Além de tudo, necessita compreender que os modelos são construídos em conjunto e necessita lidar com as dúvidas como construção do conhecimento. Para Lorenzo (2013, p. 126), “o mundo físico e o virtual não se opõe, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”.

O profissional da educação precisa se preparar para essa tecnologia e estar atualizando com os novos avanços. Essa evolução agrega o ensino com dinamismo e interatividade, pois para Rangel e Freire (2012, p. 57), “o desenvolvimento da tecnologia digital tornou possível um novo modelo de comunicação, cuja estrutura, ao menos em tese, é mais dialógica”. Através dessa evolução, as instituições superiores levam os docentes e educandos a adquirirem outras modalidades de ensino, pois estão interligados com a teoria e a prática da informação.

O livro é considerado uma tecnologia de alto custo e esse, por sua vez, se tornou um auxiliar junto aos outros recursos materiais tecnológicos utilizados em sala de aula. Essa inter-relação propicia uma comunicação centrada na interatividade e não aquela voltada para a mera transmissão de conteúdo. Atualmente, existem variados tipos de redes sociais, as mais conhecidas e utilizadas têm sido o Facebook, Whatsapp, Twitter e Blogs, entre outras. Pretende-se apresentar estas e, muitas outras como ferramentas de baixo custo, que podem ser acessadas com disponibilidade no processo ensino e aprendizagem da Educação Superior.

A finalidade da tecnologia é auxiliar o docente como um recurso didático facilitador que, junto com o quadro branco, o pincel e o livro possam criar um espaço próprio para promover a democratização e a reflexão de novas linguagens. Assim, pode-se afirmar que,

a mídia inclui a análise e uso como procedimento metodológico, mas vai além dela em seus propósitos e metas. Opera por projetos, valorizando todas as formas de

expressão, especialmente a artística, tendo como objetivo a ampliação do potencial comunicativo da comunidade educativa e de cada um de seus membros. No caso, docentes e discentes são igualmente aprendizes e igualmente educadores (SOARES, 2014, p. 4).

Com essas considerações, é perceptível notar que as mudanças propostas por um novo modelo de educação superior devem partir da própria instituição de ensino. Tais transformações devem começar, de forma prática e contínua, com a alfabetização tecnológica do docente, pois o conhecimento é dinâmico e está voltado, essencialmente, para o saber sistêmico e pragmático. Por isso, os recursos utilizados pelos mestres exijam certa capacidade de domínio e entendimento, porém há uma reação desfavorável de muitos a esses equipamentos por adotarem ainda os métodos tradicionais.

O educador, ao utilizar o notebook, o datashow ou mesmo a lousa digital, pode transformar o tradicionalismo em uma aprendizagem construtivista por ser um ensino promissor que valorize suas potencialidades e habilidades (PORTO, 2020). Para autora, os recursos digitais ou eletrônicos são vistos como ferramentas pedagógicas responsáveis em criar um ambiente interativo que proporcione o levantamento de hipóteses e a sua devida investigação para produzir saberes. Assim, docente e discentes tornam parceiros nessa incessante busca do aprender por adotarem uma “relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo” (PAIVA, 2020, p. 100). Eles são sujeitos interativos por mediarem um diálogo homogêneo e promover descobertas seguidas de uma cooperação mútua.

O docente sempre foi e será um líder insubstituível. A sua qualificação, segundo a pedagogia da comunicação, é de responsabilidade não só da academia, mas do espaço onde a ação acontece. Com o auxílio das tecnologias, os estudos científicos estarão abertos às novas linguagens, despertando nos pesquisadores uma vivência que se baseia na relação homem-ciência. Esta, por sua vez, visa um aprender através de capacidades e experiências pedagógicas voltadas para a construção social. Hoje, com todos os avanços, há a necessidade de formação do indivíduo e isso só é possível quando todos podem participar e contribuir com aulas produtivas que complementem tanto o ensino presencial quanto a distância.

A didática não está restrita apenas a tecnologia. O que se discute é a maneira de como se apropriar dela e criar práticas metodológicas para superar o tecnicismo. Na prática, a pedagogia tecnicista busca eficiência, racionalidade e produtividade. Essa pedagogia não tem como base a atuação do docente, mas sim o papel do discente ao assimilar conhecimentos técnicos. O docente precisa estar comprometido com a missão de educar, e os recursos tecnológicos contribuem muito com a melhoria da educação. É necessário que, de fato, explorem as possibilidades e as utilizem de maneira construtiva, auxiliando o conhecimento e a interação destes com os conteúdos com base nas situações de aprendizagem.

Para Rangel e Freire (2012, p. 126) discorrem que,

as instituições são constituídas por uma equipe de educadores e assessores que juntos, mobilizam os saberes de um docente: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes.

Essa evolução está mais contextualizada com a realidade em que o discente de hoje vive e, com certeza, vai ser um fator de motivação a mais para despertar o interesse do mesmo. Entretanto, o maior desafio para o docente é integrar essas novas tecnologias aos conteúdos ministrados em sala de aula, pois não basta apenas ter as ferramentas, se não se

sabe utilizá-las. Por isso, é importante que ele busque conhecer e aprender sobre a ferramenta tecnológica que pretende usar para adequá-la ao seu planejamento.

Logo, cabe ao docente usufruir dessa ferramenta útil e prática em benefício de seu planejamento. A tendência atual e futura é que as aulas expositivas diminuam cada vez mais e o sistema tecnológico, gradativamente, tome conta de um sistema de ensino onde haja a troca recíproca de aprender e ensinar. Para Porto (2020, p. 44), essas “novas (e velhas) tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino” e, com isso, a didática tem que ser envolvente e produtiva para servir e atender os anseios da sociedade.

A formação dos educadores para o uso das mídias digitais como recurso pedagógico é um dos desafios para as IES e para os docentes. A incorporação das novas tecnologias na prática pedagógica requer aceitação, dinamismo e disponibilidade para aprender a lidar com a diversidade, a abrangência e a velocidade tanto no acesso as informações como nas novidades de comunicação e de interação trazidas pela cultura digital. Assim, Camas (2013, p. 6) afirma que “os ambientes virtuais de aprendizagem são locais sem paredes” e, por isso, faz-se necessário entender as novas configurações tecnológicas, bem como os papéis que os docentes e discentes devem exercer para poder usufruir de todo potencial e fluência no uso da web.

Nesse sentido, as tecnologias trazem benefícios para a qualificação da prática pedagógica, para a formação qualificada dos acadêmicos e para o seu próprio desenvolvimento profissional. Com efeito, a instituição deverá ter uma proposta pedagógica consistente e bem estruturada em que a internet seja o auxílio do discente para um aprendizado de qualidade. Com tudo isso, pode-se ressaltar que os aparelhos digitais como os celulares, por exemplo, são tidos como instrumentos pedagógicos por conter aplicativos que atuam no pleno exercício da educação, além de promover a informação e a comunicação.

Para Rangel e Freire (2012, p. 112),

o ensino superior é um dos motores do desenvolvimento econômico e um dos polos da educação ao longo da vida; depositário e criador de conhecimento; instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. A sala de aula deve ser um local de aprendizagem do argumento, das regras necessárias à discussão, da tomada de consciência das necessidades, da escuta e respeito. Sendo assim, a aprendizagem da compreensão deve desempenhar um papel capital no aprendizado democrático.

O docente universitário deve buscar novas metodologias de ensino para atender aos diferentes perfis e culturas presentes na educação superior. O docente deve adotar diversas metodologias para promover o saber e a integração dos conhecimentos descobertos. Deve-se, sobretudo, incentivar os acadêmicos a lutar por um ensino que vise à qualificação e que esteja comprometido com a formação dos mesmos. Fazenda (2011) assevera que, a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades.

Portanto, não basta utilizar somente recursos sofisticados, mas é preciso desenvolver um planejamento dinâmico e flexível para que os envolvidos nesse processo avaliativo possam crescer e progredir pelos caminhos da produção científica e formação acadêmica. As Instituições de Ensino Superior (IES) e os docentes são os responsáveis em desempenhar um ensino promissor que vise à flexibilidade, a experiência e a profissionalização. Por isso, a educação é vista como um agente transformador capaz de aprimorar e contribuir com a aprendizagem dos indivíduos que se inserem no contexto social.

METODOLOGIA

O presente artigo detém-se de uma linha de pesquisa qualitativa é um método de pesquisa, de caráter bibliográfico, que consiste na utilização de referências teóricas para análise e discussão do problema. Quanto aos fins, considera-se de um conhecimento descritivo, com abordagem científica voltada na qualificação docente e sua relação frente aos recursos didático-inovadores e, ainda, tem como ponto de discussão Lakatos e Marconi (2010), afirmam que esta pesquisa é bibliográfica, com procedimentos científicos, trata-se de uma abordagem exploratória descritiva e dedutiva, onde docentes e discentes se tornam o foco e facilitadores do aprendizado nesse atual contexto educacional.

Para a construção do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas recentes, cujo método é dedutivo. Foram feitos levantamentos de documentos bibliográficos, artigos científicos, materiais de pesquisa disponibilizados na internet que apontaram e contribuíram para a delimitação da produção científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2016), acessibilidade aos correios eletrônicos que os docentes utilizam fora da sala de aula para manter contato com os estudantes, constatou-se que a maioria (43%) usa o e-mail como um dos melhores meios para se comunicar com os discentes para inúmeros objetivos, como tirar dúvidas de assuntos, enviar material de aula, até mesmo para marcar reunião de grupo entre outros. E apenas 57%, são as redes sociais, entre eles facebook (Messenger) e celular (Whatsapp), entre outros. Para Spadaro (2013, p. 95), “a capacidade de conectar pessoas é, pois, o ponto forte do *Facebook e Whatsapp*”. Esses aplicativos do celular são meios indispensáveis à aprendizagem, pois envolvem comunicação e informação entre ambos, mediante a conexão, discutem conteúdos a serem estudados por via Web.

Com relação ao uso da tecnologia no ambiente universitário, a maioria dos acadêmicos acredita que realmente é um meio que possibilita melhor compreensão dos conteúdos a serem discutidos pelo INEP (2016). Além disso, mais de 80% dos discentes acreditam na tecnologia móvel, isto é, o celular, recurso de grande valia para o processo de ensino/aprendizagem, que inclui campo de estudo, pesquisa, entretenimento e conhecimento referente INEP (2016).

Para Soares (2014), as novas tecnologias trouxeram avanços na área da educação, em especial no Ensino Superior, com metodologias inovadoras para ensinar, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem. Ou seja, permitem ao indivíduo na qualidade de discente se preparar e se qualificar em determinado curso, na modalidade à distância, disponibilizando materiais didáticos e arquivos para que os mesmos estudem e se prepare melhor.

As tecnologias atualmente estão inter-relacionadas com a educação como forma de ampliar as potencialidades que podem ser trabalhadas e desenvolvidas em sala de aula, facilitando o aprendizado. É necessário também que o docente inclua nesse processo, pois o uso inadequado pode trazer resultados adversos. Já Kenski (2015, p. 57), cita alguns destes maus usos das novas tecnologias, por exemplo, “o docente que fica lendo para a turma sonolenta o assunto da aula em intermináveis de slides, que coloca vídeo que ocupa o tempo

todo da aula; ou ele que usa a internet como se fosse apenas um grande banco de dados, para que os discentes façam pesquisa”. Ele percebe que precisa mudar sua forma de agir em função dos avanços tecnológicos, e que em vez de apenas repassar conteúdos prontos, aprende com seus discentes e colegas de trabalho, envolvidos no processo educativo. Porém, a formação do docente vai além de treinamento e aprendizado em informática, ou uso e manutenção de computadores e da internet em sala de aula (laboratório), uma vez que estabelece relações com os novos recursos e uma cooperação marcada pela reciprocidade respeitosa e produtiva.

As novas evoluções cada vez mais invadem não só as instituições de ensino, mas também os lares e não têm como ficar fora desta realidade e, essas sendo usadas para fins educacionais, tendem a produzir resultados altamente qualitativos. Segundo Camas (2013) a inserção das TICs na educação é importante recurso para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o docente deve usar os recursos tecnológicos em suas aulas, visando um melhor aproveitamento de sua prática pedagógica, atraindo a atenção dos discentes e direcionando-os para o gosto pela pesquisa, e sem esquecer que para haver uma educação de qualidade, o docente deve passar por formação continuada e que a academia ofereça suporte para tal recurso.

Quando o assunto é novas tecnologias no Ensino Superior. Podemos destacar que os termos mais evidenciados foram: TIC, internet (Web), recursos multimídia, plataformas de ensino e aprendizagem, redes sociais e *e-learning*. De acordo com Lorenzo (2013), instituições e educadores têm utilizado cada vez mais o *Facebook* e o *Whatsapp*, com intuito de aperfeiçoar o processo educativo e a comunicação com os discentes, pois, segundo o autor, “há inúmeras formas de utilizar a rede mais popular do mundo em sala de aula” (LORENZO, 2013, p. 73). Pedagogicamente, estas redes sociais citadas são ferramentas que tornam indispensáveis para o processo educativo na educação superior.

O Ensino Superior tem como prioridade facilitar a capacitação do acadêmico em investigar, processar, assimilar, interpretar e refletir sobre as informações que recebe, para assim desenvolver sua autonomia, sendo importante o discernimento do docente no que diz respeito à relevância do uso de ferramenta móvel. Segundo Spadaro (2013), a inserção das TICs na educação é importante recurso para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

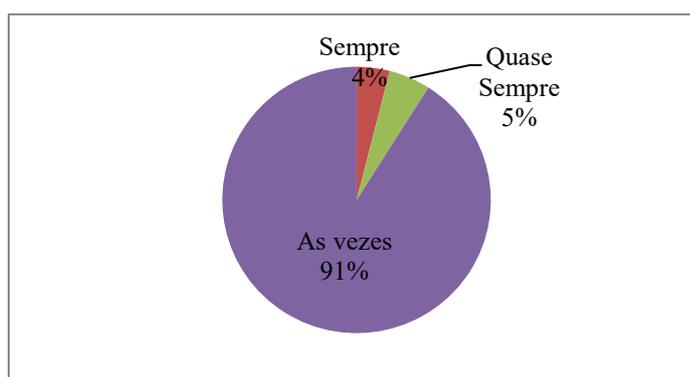


Gráfico 1 – Tecnologia móvel: celular pode ser considerado recurso pedagógico?
Fonte: INEP (2016)

A discussão a cerca do assunto divide muitas opiniões, algumas pesquisas mostram que os docentes consideram que seja produtivo o uso deste recurso, outros não, acham que os estudantes utilizam para outras pesquisas que não sejam referentes à atividade da sala de aula. Apesar do resultado da pesquisa considerar que o celular não seja um recurso tecnológico auxiliar dentro da sala de aula, alguns mestres conseguiram encontrar justificativas que mostram o benefício deste recurso como ferramenta pedagógica.

Os resultados da pesquisa apontam que o uso das novas tecnologias no Ensino Superior trazem muitos benefícios para a relação ensino-aprendizagem e docente-aluno, no contexto global. Os principais benefícios mencionados são a interatividade, melhoria do ensino-aprendizagem, acessibilidade de informações e motivação dos estudantes. Para Porto (2020, p. 96), “isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença”. Não basta, por exemplo, usar a televisão e o computador, é preciso saber planejar e desenvolver uma prática educativa de forma pedagogicamente correta, para a tecnologia escolhida.

Com isso, o docente dispõe de estratégias para que no decorrer da sua atividade, o discente consiga apreender aquilo que está sendo trabalhado, por exemplo, conteúdos, objetivos, avaliação, entre outros, são alguns aspectos com os quais deve estar atento ao planejar suas aulas. É na sala de aula, portanto, que o mesmo coloque em prática as ações que planejou.

As tecnologias, portanto, surgem causando mudanças nos métodos educacionais e, muda também, a função do educando, pois os tornam participantes do processo educativo e, ao mesmo tempo, impulsiona o docente se adequar à nova realidade e buscar novos conhecimentos a fim de subsidiar uma educação com qualidade através desses recursos tecnológicos, buscando atender e/ou superar a expectativa do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o agente transformador de uma ação capaz de aprimorar o desenvolvimento dos acadêmicos desse atual contexto de modernização. Com as crescentes inovações que vêm ocorrendo no campo educacional, à universidade prima em buscar o conhecimento para aperfeiçoar a prática docente e a ação reflexiva de cada acadêmico. Isso significa não abandonar algumas estratégias, mas apropriá-las de forma mais dinâmica e participativa com o intuito de aproximar e mediar distâncias pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A internet e os recursos tecnológicos estão trazendo novos desafios para as Instituições de Ensino Superior. Os docentes, em qualquer curso presencial e a distância, precisam aprender a gerenciar espaços e integrá-los de maneira produtiva e evolutiva. Assim, o primeiro passo é de um ambiente físico ou virtual equipado com profissionais treinados em atender de forma satisfatória o público universitário. Se até pouco tempo os livros, as apostilas, os jornais e as revistas eram as principais fontes de pesquisas, atualmente, estes se integram aos recursos digitais como os CD-ROMs, as páginas de internet, os áudios e videoconferências como um sistema de bibliotecas digitais e virtuais.

O docente precisa dominar a tecnologia e não ser considerado como um mero transmissor de conteúdo, ele precisa inovar as aulas com metodologias que despertem pesquisas inovadoras. A construção de um saber não deve ser encarada como visão estática e fragmentada, mas como um processo dinâmico ligado às dimensões da realidade.

Com todas essas mudanças, as universidades têm em suas mãos as estratégias para orientar sua clientela e, com isso, estar apta a desenvolver competências e habilidades modernas. Para que haja uma educação de qualidade, é preciso que o governo ou os representantes de instituições particulares promovam uma qualificação docente em que todos possam ter acesso a estes recursos de maneira hábil e inovadora para contribuir com o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Portanto, é de suma importância que o Projeto Político Institucional de universidades esteja voltado para a formação humana, tendo-se como auxiliar nesse processo as tecnologias de informação para que juntos beneficiem os sujeitos ativos com uma educação renovadora e participativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CAMAS, Nuria Pons Vilardeell. et al. Docente e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 179-198, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Revista Olhar de Docente**, v. 14, n. 1, p. 27-40, 21 jul. 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardedocente>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FAZENDA, Ivani. et al. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: _____. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15-18.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica: técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das redes sociais na educação**. 3. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência do Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 100-166.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **As tecnologias da comunicação e informação: relações possíveis e relações construídas**. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=27503105>. Acesso em: 12 mar. 2020.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. 1. ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Revista Comunicação & Educação**, v. 19, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2014.

SPADARO, Antônio. **Web 2.0: redes sociais**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.